

economia

Dólar volta subir e renova pico histórico

Com máxima a R\$ 6,0925 na tarde de sexta-feira, o dólar à vista fechou em alta de 1,02%, a R\$ 6,0708

/ MERCADO FINANCEIRO

Após três pregões seguidos de queda, o dólar não apenas voltou a subir no mercado doméstico na sexta-feira como renovou o pico histórico nominal no fechamento. Além de ajustes de prêmios de risco associados à incerteza fiscal, diante de receios crescentes de desidratação do pacote de contenção de gastos do governo no Congresso, a queda do real está ligada à valorização global da moeda americana e ao tombo das commodities, em especial do petróleo e do minério de ferro.

Dados do relatório de emprego (payroll) nos EUA em novembro vieram mistos, com geração de vagas acima do previsto, mas aumento da taxa de desemprego. Já os números preliminares da confiança do consumidor americano subiram para nível superior às expectativas na passagem de novembro para dezembro. Embora tenham aumentado nesta sexta as apostas de que o Federal Reserve vai promover nova redução da taxa básica americana em 25 pontos-base neste mês, há receio

de que haja menos espaço para afrouxamento monetário ao longo de 2025.

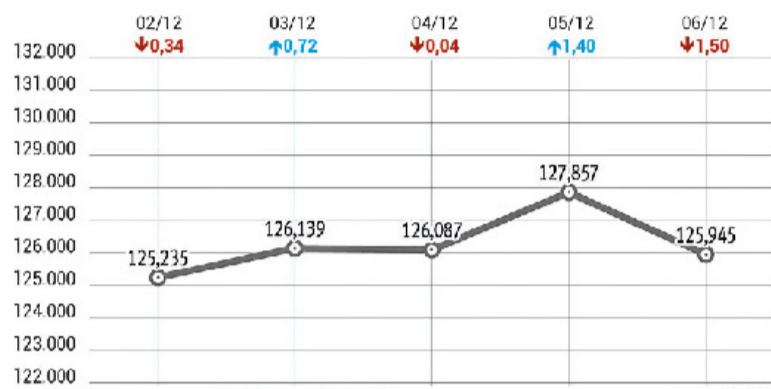
Com máxima a R\$ 6,0925 à tarde, em sintonia com o exterior, o dólar à vista fechou em alta de 1,02%, a R\$ 6,0708, maior valor nominal de fechamento da história do real, após os R\$ 6,0680 no último dia 2. A moeda encerrou a primeira semana de negócios em dezembro com valorização de 1,16%, após ter subido 3,81% em novembro. No ano, o dólar tem ganhos de 25,54% em relação ao real.

O Ibovespa conseguiu preservar leve ganho de 0,22% na semana, ao fim de sessão que se mostrou o inverso da anterior. Nesta sexta-feira, o índice da B3 devolveu a alta de 1,40% registrada na véspera, em baixa de 1,50%, aos 125.945,67 pontos. Dessa forma, manteve o padrão de alternar ganhos e perdas diários desde 28 de novembro, quando mergulhou 2,40% na reação inicial ao pacote de ajuste fiscal, detalhado pela equipe econômica na manhã daquela quinta-feira. Enquanto a sexta-feira foi de ganhos para os principais índices de Nova York - com

destaque para o Nasdaq, em alta de 0,81%, e assim como o S&P 500 em nível recorde de fechamento -, a cautela voltou a prevalecer na B3, ante a retomada de pressão na curva de juros, especialmente em vencimentos como os de janeiro de 2027 e 2029, e de elevação do dólar frente ao real. No ano, o Ibovespa recua agora 6,14%. O giro financeiro desta sexta-feira foi a R\$ 23,4 bilhões.

O desempenho desta semana inicial de dezembro, contudo, pode ser visto como uma relativa acomodação após a retração de 2,68% vista no último intervalo de novembro, então sob a pesada influência da má recepção ao escopo - tido como insuficiente e pouco exequível - do pacote fiscal. Nesta semana, as atenções se voltaram à tramitação no Congresso, com expectativa de alguma celeridade e de ajustes a princípio benignos à proposta encaminhada pelo governo - os mais recentes desdobramentos, porém, sugerem que em vez de melhorar o pacote, parlamentares de oposição e da situação possam diluí-lo ainda mais, o que se refletiu nesta sexta, princi-

Fechamento



Volume R\$ 23,407 bilhões

palmente, no comportamento do câmbio e dos juros futuros.

Neste contexto, apesar de um relativo alívio na semana, os investidores optaram por colocar a recuperação do dia anterior no bolso, com os papéis de maior liquidez e peso no índice, como os de commodities e bancos, devolvendo a alta de ontem, que havia sido bem distribuída na sessão. Hoje, Vale ON caiu 1,71%, enquanto Petrobras ON e PN mostraram perdas de 2,07% e 1,54% no fechamento.

Entre os grandes bancos, as ações chegaram ao fim do dia com variação entre -1,05% (Santander Unit) e -2,94% (BB ON). Na ponta perdedora do Ibovespa, nomes associados ao ciclo doméstico como CVC (-11,59%) e Magazine Luiza (-7,07%), sensíveis a juros ou a câmbio, bem como Pão de Açúcar (-8,14%) e Azul (-7,22%). No lado oposto, Embraer (+1,70%), B3 (+1,53%) e WEG (+1,22%). Apenas 12 dos 86 papéis da carteira Ibovespa conseguiram fechar a sessão com algum ganho.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
AGROGALAXY ON NM	0,75	+10,29%
LOG.COM PROPON NM	21,59	+7,95%
RECRUSUL ON	4,97	+7,58%
MERC INVEST PN	17,20	+7,50%
CEDRO ON N1	25,00	+5,93%

(*) cotações p/ lote mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
JOAO FORTES ON	3,16	-13,42%
CVC BRASIL ON NM	2,06	-11,59%
ENERGISA MT ON	74,26	-10,53%
UNICASA ON EJ NM	2,00	-9,09%
GAFISA ON NM	1,30	-9,09%

(*) cotações por lote de mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
B3 ON NM	9,93	+1,53%
HAPVIDA ON NM	2,47	-4,63%
COGNA ON ON NM	1,20	-6,25%
MRV ON NM	5,02	-0,20%
AMBEV S/A ON	14,22	-1,39%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-2,04%
Petrobras PN	-1,54%
Bradesco PN	-2,30%
Ambev ON	-1,39%
Petrobras ON	-2,07%
BRF SA ON	+0,11%
Vale ON	-1,71%
Itausa PN	-2,11%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -0,28	Nasdaq +0,81	FTSE-100 -0,49	Xetra-Dax +0,13	FTSE(Mib) +0,36	S&P/ASX -0,64	Kospi -0,56
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +1,31	Ibex -0,39	Nikkei -0,77	Hang Seng +1,56	BYMA/Merval +0,68	Xangai +1,05	Shenzhen +1,24

ÍMPAR

NOVO CARTÃO ÍMPAR UNICRED VISA

Saiba mais: uniced.com.br

UNICRED